

**DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
SOBRE OS ASPECTOS FONOLÓGICO, SEMÂNTICO,
MORFOSSINTÁTICO E PRAGMÁTICO DE 2 A 3 ANOS**

Elizabeth Matilda Oliveira Williams (UNEF)

fgabethwilliams@hotmail.com

Moniki Aguiar Mozzer Denucci (UNIFLU)

moniki_denucci@hotmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UNEF)

chmsouza@gmail.com

Leonard Barreto Moreira (UFF-Macaé)

leonardbarreto@id.uff.br

RESUMO

A linguagem apresenta um desenvolvimento gradual , respeitando suas etapas de maturação, sendo influenciada e estruturada pelas relações com o meio em que a criança está inserida. Essas etapas, embora não possam ser tomadas como regra no desenvolvimento de todas as crianças, podem servir como indícios e parâmetros a respeito da evolução da comunicação durante a infância. O presente trabalho teve como objetivo visualizar o desenvolvimento da linguagem, considerando os aspectos fonológicos, semânticos, morfossintáticos e pragmáticos. Realizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico, a partir do qual foram analisados elementos teóricos que abordam o tema de pesquisa. Chegando ao término do trabalho , concluímos que os aspectos do desenvolvimento da linguagem (fonologia, semântica, morfossintaxe, pragmática) de 2 a 3 anos são extremamente importantes para a efetividade da comunicação, sendo relevantes na até para as habilidades que comportam as funções da leitura e escrita, as quais surgem após o fechamento linguístico . Sendo assim, a consciência fonológica deve ser vista como uma ferramenta facilitadora para a aquisição da escrita e precisa ser explorada em atividades (jogos, leitura e exploração de textos e rimados, entre outras) desde a Educação Infantil.

Palavras-chave:

Aspectos. Infância. Linguagem.

ABSTRACT

Language presents a gradual development, respecting its maturation stages, being influenced and structured by the relationships with the environment in which the child is inserted. These steps, although they cannot be taken as a rule in the development of all children, can serve as clues and parameters regarding the evolution of communication during childhood. The present work aimed to visualize the relevance of language aspects in relation to its child development, contributing to a better understanding of what should be expected of this particular public, considering the phonological, semantic, morphosyntactic and pragmatic aspects, being useful, both for health professionals, education, parents, guardians, and people who deal directly with these children. A bibliographic survey was conducted as methodology, from which theoretical

elements that address the research theme were analyzed. Arriving at the end of the work, we conclude that the aspects of language development (phonology, semantics, morphosyntax, pragmatic) from 2 to 3 years are extremely important for the effectiveness of communication, being relevant in even the skills that mediatize the functions of reading and writing, which arise after linguistic closure. Thus, phonological awareness should be seen as a facilitating tool for the acquisition of writing and needs to be explored in activities (games, reading and exploration of rhymed texts, among others) since Early Childhood Education.

Keywords:

Aspects. Childhood. Language.

1. Introdução

A linguagem apresenta um desenvolvimento gradual , respeitando suas etapas de maturação, sendo influenciada e estruturada pelas relações com o meio em que a criança está inserida. Essas etapas , embora não possam ser tomadas como regra no desenvolvimento de todas as crianças, podem servir como indícios e parâmetros a respeito da evolução da comunicação durante a infância (Cf. PENNINGTON; BISHOP *apud* MARTINS, 2013).

Enquanto comportamento regrado , a linguagem é descrita por a spectos pragmáticos , morfossintáticos, semânticos e fonológicos . Esses têm seu surgimento de forma natural , mas dependem, em grande parte , do estímulo da relação com o interlocutor mais experiente para serem desenvolvidos (Cf. HAGE *et al. apud* MARTINS, 2013).

A criança começa a usar a linguagem quando começa a criar conceitos mentais de tudo que é aprendido, isto é, ao apresentar uma bola para ela, quando solicitado que ela pegue a bola, ela saberá que o termo “bola” se refere ao brinquedo que é colorido, que pula graças as suas experiências prévias (Cf. BARBOSA, 2013).

Entretanto, surgem vários questionamentos referentes ao desenvolvimento da linguagem das crianças. Um dos mais comuns é quando se espera que elas falem as primeiras palavras , porém, deve-se levar em consideração que cada criança tem suas particularidades e que se desenvolvem em suas próprias etapas . Por mais que elas sejam semelhantes, precisam ser cumpridas com o ressaltado de cada idade e o desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo (Cf. BARBOSA, 2017).

Além da predisposição que a criança possui para um desenvolvimento infantil adequado e saudável , ela possui diversas influências e x-

ternas no meio em que está inserida, que contribuem nos aspectos físico, afetivo e social, os quais afetam significativamente o crescimento infantil (Cf. BRAGANÇA; ALVES; LEMOS, 2014).

Segundo Mousinho *et al.* (2008), a linguagem é primordial para o desenvolvimento e aprendizagem, e, dessa forma, a linguagem oral se configura como uma base linguística para a fixação das habilidades de leitura e escrita. Além disso, as competências da linguagem receptiva e expressiva foram consideradas na literatura como bons sinais precoces de leitura.

Quando os estímulos acima são realizados de uma forma negativa, isso afeta a língua oral, que se desenvolve justamente no fluxo das interações em que a criança é estimulada a entrar em contato com essa linguagem, pois é influenciada a exercer a função da fala. Tais aspectos podem ser motivados e trabalhados também no ambiente escolar, onde o indivíduo possui grande probabilidade de socialização e entretenimento, além do aprendizado (Cf. FREITAS; CARDOSO; SIQUARA, 2012).

Segundo Coelho, Demarco e Tolocka (2019), os fonoaudiólogos possuem o papel de refletir sobre a influência da Educação Infantil no desenvolvimento da linguagem, pois, na escola, por ser um ambiente privilegiado, esses profissionais poderão orientar e auxiliar o educador a perceber a importância desse estímulo. Criam-se, assim, situações de uso mais efetivo da linguagem com as crianças, construindo, com os professores, formas mais abrangentes de compreensão de seus alunos, visto que eles estão constantemente em contato com os aspectos ligados à comunicação no ambiente escolar, justificando aqui a realização desta pesquisa.

Realizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico, a partir do qual foram analisados elementos teóricos que abordam o tema de pesquisa.

O presente trabalho teve como objetivo visualizar o desenvolvimento da linguagem, considerando os aspectos fonológicos, semânticos, morfossintáticos e pragmáticos.

2. Desenvolvimento dos aspectos da linguagem de 2 a 3 anos

2.1. Aspectos fonológicos

Segundo Schirmer, Fontoura e Nunes (2004), o aspecto fonológico é um sistema interdependente que, de maneira geral, envolve a

percepção e a produção de sons para formar palavras. Essa área estuda os fonemas, a menor unidade sonora das palavras, que são produzidos a partir da união de unidades diferentes, as quais formam as sílabas e as palavras, como, por exemplo : “pão” e “mão” . De acordo com Lamprecht apud Martins (2013), os aspectos fonológicos estão relacionados ao inventário de sons de uma língua e às regras para combiná-los em unidades significativas.

Em resumo, a fonologia é a parte da linguística que estuda os fonemas como a menor unidade sonora das palavras e o sistema sonoro de um idioma, cujo principal objeto de pesquisa são os sons. O processo fonológico é definido como uma operação mental em que a criança reduz e substitui sons por outros, em função deles apresentarem maior complexidade do ponto de vista perceptivo e articulatório (Cf. ZORZI, 1999).

O sistema fonológico é o conjunto de fonemas de uma determinada língua. Os fonemas são sons que têm uma função específica na língua : A distinção de significado. Entre todos os sons que existem no português, alguns são considerados fonemas, porque diferenciam o significado das palavras (Cf. ARAÚJO, 2021).

A aquisição fonológica é um método que ocorre de maneira gradativa, não linear e com diversificações individuais . Durante a aquisição fonológica, processos fonológicos são usados, porém, devem desaparecer com o passar do tempo , sendo esperados procedimentos determinados para cada faixa etária da criança.

Segundo Lamprecht (2004), os fonemas /s/, /z/, /ch/, /j/ são de aquisição mais tardia na classe dos fricativos. Com 2 anos, o fonema /z/ já aparece na fala; com 2 anos e 6 meses os /s/ e /j/; e com 2 anos e 10 meses o /ch/. Os fonemas líquidos são marcados pela aquisição mais tardia devido à sua complexidade articulatória e fonológica. Dentro desse grupo o /l/ é a primeira a ser dominado pelas crianças a partir dos 2 anos e 8 meses.

Martins (2013), em sua dissertação de mestrado , acrescenta que mesmo existindo uma explosão do vocabulário pela criança, ainda não há uma dominância para todos os fonemas (sons) da fala, com isso, deve-se esperar algumas trocas na fala que são normais, chamadas de simplificações fonológicas, processos fonológicos ou estratégias de reparo. Essas simplificações fonológicas são trocas de sons mais difíceis (que na verdade são adquiridos mais tardiamente) pelos mais fáceis. No entanto, essas alterações vão desaparecendo gradativamente.

Segundo Wertzner (*Apud* PRATES; MARTINS, 2013), com 2 anos e 6 meses algumas simplificações fonológicas começam a ser superadas: Redução de sílaba: quando há perda de uma das sílabas do vocábulo. Exemplo: xícara – “xica”; Harmonia consonantal: um fonema sofre a interferência de um vizinho que antecede ou o segue. Ex. pipoca – “pipopa”; Plosivação de fricativa: o modo de articulação do fricativo é transformado no plosivo. Exemplo: faca – “paca”, sopa – “topa”.

2.2. Aspectos semânticos

O aspecto semântico da linguagem é um subsistema que envolve o significado das palavras e suas combinações, sendo essa uma das áreas do estudo da linguística, voltada ao significado e ao sentido das palavras. Além disso, também é uma ciência a qual estuda a interpretação dos significados das frases, imagens, símbolos e até mesmo das expressões dentro de um contexto específico (Cf. BOONE; PLANTE, 1994 *apud* MARTINS, 2013).

A semântica engloba o significado das palavras, assim como as categorias e as relações entre elas. As crianças utilizam classes semânticas para diferenciar objetos animados e inanimados, categorizá-los e descrevê-los. O mesmo ocorre com todas as palavras, sentimentos e sensações de que têm conhecimento e contato (Cf. ACOSTA *et al.*, 2003).

Durante o processo de aquisição e desenvolvimento semântico, as palavras são categorizadas em três grandes grupos, considerando seu significado e complexidade (Cf. LUND; DUCHAN, 1988 *apud* MARTINS, 2013):

Assim, os aspectos semânticos podem ser traduzidos como os elementos de significado, sendo esse de enorme importância para a linguagem, que, como já mencionado, além do seu papel no contexto de interação social, não se limita a isso, mas também permite a comunicação (Cf. ELIASSEN, 2014). Não sendo possível compreender, logo, todo o sistema organizado de símbolos fica prejudicado, porque um dos seus objetivos, que é comunicar, não será alcançado.

Tudo deve acontecer no seu tempo e de acordo com as habilidades normalmente já adquiridas para cada faixa etária. Sendo assim, aos treze meses a criança já deve ser capaz de compreender instruções simples, nas quais são utilizadas algumas palavras que, por fazer parte do seu cotidia-

no, foram absorvidas e compreendidas , dando sentido àquela instrução (Cf. SIM-SIM; SILVA; NUNES, 2008).

E, conforme o seu desenvolvimento semântico -lexical, os aspectos quantitativos também vão aumentando (Cf. LUND; DUCHAN, 1988 *apud* MARTINS, 2013): Entre 18 e 24 meses: possui de 10 a 50 palavras; Entre 2 e 3 anos: possui de 200 a 400 palavras; Entre 3 e 4 anos: possui de 400 a 600 palavras; Entre 4 e 5 anos: possui de 600 a 1.500 palavras.

A partir das primeiras palavras , o vocabulário utilizado pela criança começa a se ampliar, até que, por volta dos 24 meses, ocorre um fenômeno conhecido como explosão de vocabulário . Na verdade, esse fenômeno se relaciona com aspectos cognitivos da criança que , através da formação de conceitos , dá nome às coisas que a cercam (Cf. VYGOTSKY, 2007).

Desse ponto em diante , a expansão do vocabulário do indivíduo torna-se linear, mas o tamanho e o incremento do seu repertório de palavras continuarão a depender de suas experiências , bem como de sua capacidade em recuperar palavras de seu acervo lexical , quando necessário (Cf. VIDOR, 2008).

Por isso, apesar das variações individuais e do fato de haver períodos de incremento significativo, a tendência geral é de aumento do vocabulário conforme a idade (Cf. VIDOR, 2008). Esse padrão de aquisição se deve ao fato de o vocabulário ser um sistema aberto (Cf. BIDERMAN, 2001), isto é, em constante expansão ao longo de toda a vida do sujeito (Cf. VIDOR, 2008).

Do ponto de vista linguístico, o aprendizado de novas palavras parece estar intimamente relacionado com a aquisição da sintaxe, da morfologia e da fonologia , pois, sem as palavras , os falantes não conseguem exemplificar padrões sintáticos, estruturas morfológicas ou até mesmo padrões sonoros de sua língua (Cf. CLARK, 1999).

2.3. Aspectos morfossintáticos

A consciência morfológica é uma capacidade metalinguística que pode atingir os níveis implícito e explícito . A fonte implícita é a linguagem oral. À medida que a socialização da criança é aumentada , a linguagem oral, a leitura e a escrita também são estimuladas , a ponto de se tor-

narem mais proficientes no raciocínio explícito , estimulando a compreensão a respeito de significados específicos transmitidos por diferentes morfemas, e como podem ocorrer estímulos linguísticos a partir disso (Cf. COUTO, 2018).

O nível morfológico lida com a estrutura interna da linguagem e com a formação de palavras , estudando a sintaxe, que se refere às suas funções. A sua relação com a linguagem escrita revela o quanto essa habilidade é versátil, e possui dimensões diferentes de processamento (Cf. ACOSTA *et al.*, 2003).

Segundo Mendonça (2018), o conhecimento sintático diz respeito ao domínio das regras e padrões que definem as condições de organização e de combinação de palavras , de modo a formarem frases . Sendo assim, o desenvolvimento desse nível , como os demais níveis da linguagem, influencia diretamente a performance da linguagem oral, considerando sua expressividade.

Portanto, déficits presentes nesse nível aumentam expressivamente a probabilidade de ocasionar alterações, não só no processo de aquisição da linguagem oral como também da linguagem escrita.

No processo de aquisição da sintaxe , a criança começa a compreender e manipular as frases produzidas por outras pessoas, estruturalmente. A partir da constante interação social, a criança está exposta a diversas mensagens, o que faz com que ela construa um conhecimento a respeito dos papéis das unidades linguísticas , relacionadas com a estrutura e os papéis desempenhados pelos verbos (Cf. BARREIRA, 2011).

Sendo assim, o desenvolvimento morfossintático é o conhecimento da organização formal do seu sistema linguístico , e constitui um dos fundamentos da linguística (Cf. ELIASSEN, 2014 *apud* ACOSTA, 2003).

Durante o desenvolvimento da linguagem morfossintática , acontecem mudanças significativas na criança . Seu vocabulário se modifica , pois, a criança começa a compreender mais palavras do que anteriormente, e há um aumento da quantidade de produção de palavras (Cf. BARBOSA, 2017).

No aspecto morfossintático , as diretrizes de ordenação dos vocabúlos em frases fazem parte da compreensão sintática que a criança apreende durante toda a infância , com sua aprendizagem de palavras , e como usá-las corretamente, sendo um fator essencial no desenvolvimento

da linguagem.

O aprendizado de novos vocábulos encontra -se na interseção do desenvolvimento cognitivo e linguístico , porque, ao compreender, as crianças assimilam as palavras novas , que são essenciais para o entendimento do processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem . O conhecimento morfossintático, portanto, é decisivo para que a criança evolua do nível de palavras isoladas para o de enunciados com uso de regras gramaticais da língua.

Segundo Couto (2018), para o desenvolvimento da consciência linguística é necessário que as crianças já apresentem um domínio razoável das estruturas da sua língua materna em relação ao vocabulário , sintaxe e articulação das palavras . Desde o momento em que desenvolvem os conhecimentos sobre sua língua , as crianças começam a utilizá -la como objeto de reflexão, conseguindo corrigir certos erros em uma palavra.

A morfologia estuda a estrutura interna das palavras e os seus processos de formação, assumidos em uma determinada língua . A sintaxe, contudo, seria o estudo da organização de frases , períodos e orações (Cf. BARREIRA, 2011).

Segundo Alexandre *et al.* (2020), entre 2 e 3 anos de idade se observa a construção de sentenças mais complexas, conforme a criança passa a adquirir os conectivos sintáticos e aprende a expressar diferentes relações entre as orações. Entre 2 e 2:6 as frases apresentam de 3 a 4 palavras, com desvios de flexionamento nominal e verbal; faz uso da linguagem oral para pedir; compreende e responde verbalmente a perguntas com os pronomes onde, quem, o que; conversa com as pessoas em contextos conhecidos, sobre temas concretos e presentes, por meio de orações com informações mínimas , necessárias para não interromper a conversação; perto dos 3 anos, observa-se períodos coordenados, como, por exemplo: “essa boneca choia e fazi xixi”.

2.4. Aspectos pragmáticos

Os atos de fala primitivos constituem o primeiro conhecimento da criança da pragmática da linguagem , em emissões uma palavra ou de um padrão prosódico único, que servem para comunicação de uma intenção antes da aquisição de sentenças . A quebra ou a falha no caráter intencional da comunicação é a principal característica observada nos distúrbios pragmáticos.

O pragmatismo originou -se no final do século XIX , nos EUA , com presença extremamente significativa até a segunda década do século XX. Charles Sanders Peirce (1839–1914), William James (1842–1910) e John Dewey (1859–1952) são os principais representantes desse pensamento em suas várias vertentes (Cf. MENEGETTI, 2007).

Desse modo, é essencial mencionar que a linguagem é um complexo sistema de símbolos acordados , usado de várias maneiras para a formação, expressão, entendimento e a comunicação do pensamento . Depende, contudo, da aprendizagem, desenvolvimento e uso correto de regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas. O que determina o funcionamento da linguagem no falante são estes tripés : (1) a capacidade de acionar a ligação entre esquemas cognitivos e linguagem; (2) o saber de uma língua particular ; (3) a atuação linguística em um evento comunicativo (Cf. NEVES, 2017).

Segundo Mayor , Suengas e González (1993), as teorias pragmáticas concentram-se basicamente em dois aspectos: funções comunicativas e habilidades conversacionais . As funções comunicativas são unidades abstratas e amplas que refletem a intenção comunicativa do falante; envolve motivações, metas e fins a que se quer alcançar ao comunicar-se com o outro . Já as habilidades conversacionais se referem à capacidade do sujeito em participar de uma sequência interativa de atos de fala, tendo como objetivo o intercâmbio comunicativo.

Os marcos do desenvolvimento pragmático começam logo nos primeiros meses de vida de uma criança e é justamente dessa forma que podemos observar sua evolução. Quando uma criança apresenta um déficit, logo devemos procurar ajuda de profissionais das áreas da educação e saúde, pois quanto mais rápido o diagnóstico , mais rápido podemos auxiliá-la no seu desenvolvimento.

Bretanha (2011) destaca que os aspectos pragmáticos evidenciam o propósito social da linguagem , ou seja, referem-se à habilidade de comunicar-se em um contexto e em um momento adequado . Entre 18 e 24 meses, a criança passa por um período considerado de transição entre o sistema funcional (aquele voltado à realização das necessidades básicas) e o sistema linguístico, que é o sistema utilizado pelos adultos, ocorrendo uma mudança na direção da funcionalidade e um avanço na aquisição da linguagem oral, principalmente quanto ao vocabulário.

Aos 2 anos de idade, a linguagem utilizada na conversação é simples e reduzida ao aqui e agora , porém, a criança já dispõe de recursos para ch

mar atenção, assim como já consegue aguardar até ser atendida . Quando atinge os 3 anos de idade, a criança entra na fase prontonarrativa, ou seja, ela se torna capaz de narrar os acontecimentos e histórias com o auxílio de perguntas do outro sobre o lugar (onde), os acontecimentos (o que) e as pessoas (quem) (MARTINS, 2013)

3. Considerações finais

Chegando ao término do trabalho , concluímos que os aspectos do desenvolvimento da linguagem (fonologia, semântica, morfossintaxe, pragmática) de 2 a 3 anos são extremamente importantes para a efetividade da comunicação , sendo relevantes na até para as habilidades que comportam as funções da leitura e escrita , as quais surgem após o fechamento linguístico.

Sendo assim , a consciência fonológica deve ser vista como uma ferramenta facilitadora para a aquisição da escrita e precisa ser explorada em atividades (jogos, leitura e exploração de textos rimados, entre outras) desde a Educação Infantil.

Portanto, essa consciência foi entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre elas, até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas . Evidenciou-se também neste livro que a linguagem proprioceptiva , na qual a criança descobre a comunicação por prazer dos movimentos executados, isto é, sensações labiais e expressões faciais, vai vigorar e motivá-la a produzir sons pelo fato desses componentes, envolvidos na comunicação humana , serem agradáveis. Com isso, visualizou-se que o desenvolvimento da linguagem está diretamente ligado a condições biológicas inatas e à influência de fatores ambientais , como a família e a escola . O núcleo familiar é responsável pelos principais vínculos , estímulos e cuidados com todo o processo evolutivo da criança, tendo, como um dos elementos primordiais para a estimulação, a interação com o adulto e com outras crianças.

Viu-se que a proporção pragmática permeia todo a junção do espaço sócio, não havendo fenômeno significativo que lhe possa escapar . Isto porque ela está ligada à complexidade das utilizações da linguagem cinética, visual e sonora em ações comunicativas , em vários momentos intra e interculturais.

Desse modo, a dinâmica dos signos e das significações, dentro da pragmática, inclui os domínios dos acontecimentos de enunciação, de in-

ferência e de instrução , além de fazer parte de uma forma de vida com diversas oportunidades de responder às solicitações da existência social.

Percebeu-se que a pragmática tem um forte aval para os marcos do desenvolvimento da linguagem , pois está constituída no universo sócio-semiótico e representa a dinâmica do comportamento comunicativo da sociedade, ou seja, um entendimento de inúmeros eventos interativos em que as pessoas se envolvem para evitar o não ser reconhecido . Esses usos da linguagem englobam tipos de aprendizagem que vão além das regras de sintaxe e semântica, e que não precisam somente de habilidades verbais, mas também do domínio de uma vasta variedade de capacidades sociocognitivas.

Evidenciou-se que a população em suas atividades diárias utiliza palavras para construir suas vidas . Nessa perspectiva, a cooperação como forma de entendimento mútuo e trabalho comum engloba um domínio político indispensável para se viver em sociedade. O princípio de cooperação, no âmbito da pragmática, foi considerado um dos principais suportes do pensamento dessa área, pois a comunicação é controlada pela cooperação, até mesmo naqueles casos em que um dos interlocutores somente intervém na conversação em uma direção oposta ou contrária que ela tem na brecha em que fala.

Além do desenvolvimento em si, foi considerada a importância do educador como suporte, atento às interações sociais entre seus alunos, independente de com quem estejam se comunicando ou interagindo . A criança deve ser vista com um ser cultural e social , capaz de interagir por meio da linguagem e de trocas sociais , aprendendo com todos a sua volta e absorvendo novas vivências.

É importante que o profissional que atua diretamente com crianças no Ensino Infantil conheça ações consideradas como marcos do desenvolvimento de acordo com a faixa etária , oferecendo atividades adequadas, ou encaminhamentos para serviços especializados , caso seja necessário, porque a fala está intrinsecamente ligada à audição. Quando o bebê escuta outras pessoas, os sons das palavras e como as frases são estruturadas, esse conteúdo é absorvido e apreendido.

Entendemos, enfim, que existe uma grande responsabilidade de se passar as informações relacionadas aos marcos do desenvolvimento de 0 a 6 anos de idade a todos os profissionais da área de educação e da saúde. Interessa também aos pais e responsáveis que possuem filhos com alt

rações linguísticas, bem como àqueles que não as apresentam, ou que tiveram intercorrências no desenvolvimento gestacional e/ou parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, V. M. *et al. Avaliação da Linguagem: teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento linguístico infantil*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2003.

ARAÚJO, L. K. *Fonética e Fonologia*. Português, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/fonetica-fonologia.html>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BARBOSA, D. *Quais as etapas do desenvolvimento da linguagem?* BLOG FOFUUU, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://fofuuu.com/blog/quais-as-etapas-do-desenvolvimento-da-linguagem/>. Acesso em: 14 maio 2021.

BARBOSA, M. *Pragmática: breves considerações*. IBICT/UFRJ, 17 maio 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/50101509-Pragmatica-breves-consideracoes-ibict-ufrj-17-demaio-2013-maria-de-fatima-s-de-o-barbosa.html>. Acesso em: 15 maio 2021.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e lexicografia. *Tradterm*, [S.l.], v. 7, p. 153-81, 2001. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRAGANÇA, L. L. C.; ALVES, C. R. L.; LEMOS, S. M. A. Estudo do Perfil Comunicativo de Crianças de 4 a 6 Anos na Educação Infantil. *CEFAC*, v. 16, n. 4, p. 1273-82, Belo Horizonte, jul./ ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/5cqxfFX5kstHh9FBNsPbxCK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.

CLARK, E. V. The principle of contrast: A constraint on acquisition. In: MACWHINNEY, B. (Ed.). *Mechanisms of language acquisition: The 20th annual Carnegie Symposium on Cognition*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1999. p. 1-34

COUTO, A. C. M. *A importância da morfossintaxe no desenvolvimento da oralidade na educação pré-escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/2089>. Acesso em: 11 set. 2021.

ELIASSEN, E. A Aquisição da Linguagem. *Repositório UFSC*, Teles-saude, [Santa Catarina], 2014. Parte da apresentação para a web confe-rência sobre aquisição da linguagem. 30 slides, color. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175504/%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Linguagem.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 29 maio 2021.

FREITAS, P. M.; CARDOSO, T. S. G.; SIQUARA, G. M. Desenvolvi-mento da consciência fonológica em crianças de 4 e 8 anos de idade: ava-liação de habilidades de rima. *Psicopedagogia*, v. 29, n. 88, p. 38-45, São Paulo, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100006. Acesso em: 11 set. 2021.

MARTINS, A. *Ambiente virtual de aprendizagem em aquisição de de-senvolvimento da linguagem infantil*. Dissertação (Mestrado) – Bauru, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-05062013-152611/publico/AlineMartins_Rev.pdf. Acesso em: 08 de jun. 2021.

MOUSINHO, R. *et al.* Aquisição e desenvolvimento da linguagem: difi-culdades que podem surgir neste percurso. *Psicopedagogia*, v. 25, n. 78, p. 297-306, São Paulo, out. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012#back. Acesso em: 13 jun. 2021.

SIM-SIM, I.; SILVA, A. C.; NUNES, C. *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2018/1/Linguagem%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20Jardim-de-Inf%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

VIDOR, D. C. G. M. *Aquisição lexical inicial por crianças falantes de português brasileiro*: Discussão do fenômeno da explosão do vocabulá-rio e da atuação da hipótese do viés nominal. Tese (Doutorado em Le-tras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Ale-gre, RS, Brasil, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle tede/1883>. Acesso em: 18 out. 2021.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Mar-tins Fontes, 2007.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ZORZI, J. L. *Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil*. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.